

**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**JÚLIA ALVES POLIZELLI
KAMILLY VICTÓRIA JACQUES SILVA DE ASSIS
LUANA DOS SANTOS SILVA**

**A ADESÃO AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UM
ESTUDO COM ACADÊMICAS DE MEDICINA DE PORTO NACIONAL – TO.**

JÚLIA ALVES POLIZELLI
KAMILLY VICTÓRIA JACQUES SILVA DE ASSIS
LUANA DOS SANTOS SILVA

A ADESÃO AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UM ESTUDO COM ACADÊMICAS DE MEDICINA DE PORTO NACIONAL – TO.

Trabalho de Conclusão de Curso I submetido ao Curso de Medicina da FAPAC / ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof^ª. Ma. Taynara Augusta Fernandes.

JÚLIA ALVES POLIZELLI
KAMILLY VICTÓRIA JACQUES SILVA DE ASSIS
LUANA DOS SANTOS SILVA

A ADESÃO AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UM ESTUDO COM ACADÊMICAS DE MEDICINA DE PORTO NACIONAL – TO.

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Professor: Ma. Taynara Augusta Fernandes
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: Ma. Maria Dilce Wânia Rodrigues de Alemida Nascimento
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: Dr. Marcus Vinícius Moreira Barbosa
Instituto Presidente Antônio Carlos

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino é caracterizado por um desordenado de células originadas na porção inferior do útero, sendo a terceira neoplasia mais incidente em mulheres e considerado uma grande problemática de saúde pública. Seu rastreio ocorre a partir da realização do exame citopatológico do colo do útero (ECCU), conhecido também como “Papanicolau”, que é capaz de detectar alterações que podem desencadear mutações celulares. **OBJETIVO:** Compreender acerca do rastreamento do câncer de colo do útero nas estudantes de medicina em idade reprodutiva do ITPAC-PORTO. **METODOLOGIA:** A pesquisa de campo, tendo como público alvo as acadêmicas de medicina, ocorrerá a partir da aplicação de um questionário que abordará a adesão ao exame citopatológico bem como o conhecimento dessas acadêmicas acerca da importância, finalidade e periodicidade do ECCU. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que as acadêmicas que aceitarem participar da pesquisa não demonstrem uma adesão adequada ao exame preventivo.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Prevenção de Doenças. Saúde da Mulher.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Cervical cancer is characterized by a disorder of cells originating in the lower portion of the uterus, being the third most frequent neoplasm in women and considered a major public health problem. Its screening occurs from the completion of the exam cytopathological of the cervix (ECCU), also known as “Pap smear”, which is capable of detecting changes that can trigger cellular mutations. **OBJECTIVE:** To understand about cervical cancer screening in medical students of reproductive age at ITPAC-PORTO. **METHODOLOGY:** Field research, targeting medical students, will be based on the application of a questionnaire that will address adherence to the exam cytopathological as well as the knowledge of these academics about the importance, purpose and periodicity of ECCU. **EXPECTED RESULTS:** It is expected that the academics who accept to participate in the research do not demonstrate adequate adherence to the preventive examination.

Keywords: Health Education. Prevention of Diseases. Women's Health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Problema da Pesquisa	8
1.2 Hipótese	8
1.3 Justificativa	8
2. OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Específicos	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	10
4. METODOLOGIA	16
4.1 Desenho de estudo	16
4.2 Local e Período de realização da pesquisa	17
4.3 População e Amostra	17
4.4 Critérios de Inclusão	17
4.5 Critérios de Exclusão	17
4.6 Variáveis	17
4.7 Instrumento de Coleta de Dados	18
5. DELINEAMENTO	18
6. ASPECTOS ÉTICOS	19
6.1 Riscos	19
6.2 Benefícios	19
6.3 Critérios para suspender a pesquisa	19
7. DESFECHO	20
7.1 Desfecho primário	20
7.2 Desfecho secundário	20
8. CRONOGRAMA	20
9. ORÇAMENTO	21
APÊNDICES	26

1. INTRODUÇÃO

Foi apenas no século 19, com o desenvolvimento de estudos microscópicos e a consequente ampliação do conhecimento da comunidade médica acerca das células do corpo humano e suas funções, que o câncer passou a ser conceituado como um processo patológico degenerativo de um órgão. Apesar dos estudos crescentes, pouco importava se os pacientes eram atendidos em consultórios e clínicas particulares ou em instituições filantrópicas, a baixa eficácia da medicina do período fez com que a doença fosse enxergada como um mal incurável (NORONHA; PORTO; TEIXEIRA, 2012).

Em 1940, com o surgimento de gabinetes ginecológicos e instituições especializadas, foi possível ampliar as campanhas de saúde voltadas para o rastreamento do CCU e a importância do diagnóstico precoce para possibilitar um tratamento eficiente à paciente (TEIXEIRA, 2015). O câncer de colo uterino, caracterizado por um desordenado de células originadas na porção inferior do útero, atualmente é considerado um problema de saúde pública mundial, sendo no Brasil a terceira neoplasia primária mais incidente em mulheres (INCA, 2019). Trata-se de uma doença assintomática tendo como seu principal causador o *Papilomavírus* humano (HPV), transmitido por meio de relações sexuais desprotegidas (SILVA, 2020).

Seu rastreio ocorre a partir da realização do exame citopatológico do colo do útero (ECCU), conhecido também como “Papanicolau”, que é capaz de detectar alterações que podem desencadear mutações celulares. Trata-se de um exame de rápida execução, eficiente e com baixo custo. O exame citopatológico do colo uterino é uma estratégia eficaz para rastreio do CCU, entretanto cerca de 40% das mulheres brasileiras de todas as faixas etárias nunca realizaram o exame, em decorrência da dificuldade de acesso aos serviços das UBS e Estratégia Saúde da Família (ESF), entre outros fatores (CAMPOS, 2018).

Entre os tratamentos disponibilizados estão desde cirurgias, radioterapias até quimioterapia, para os casos mais avançados. Os efeitos primários e secundários causados pelo tratamento fazem com que seja buscado formas de manter a qualidade de vida da paciente com o menor dano possível (CORREIA, 2018). Diante disso, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) propõe a implantação de programas

nacionais de controle do CCU que abrangem ações e serviços de prevenção primária, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos (ALMEIDA; CLARO; LIMA, 2021).

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

As acadêmicas de medicina, em idade reprodutiva, do ITPAC-PORTO estão realizando o rastreamento do câncer de colo do útero de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde? Elas têm conhecimento da importância deste para a saúde feminina?

1.2 HIPÓTESE

As estudantes de medicina do ITPAC – PORTO não estão aderindo ao exame preventivo com a frequência correta devido à sobrecarga da rotina acadêmica e ainda possuem conceitos equivocados acerca do tema, não apresentando a preocupação necessária para com o ECCU.

1.3 JUSTIFICATIVA

Conforme Morais (2021), o HPV é capacitado para infectar a pele, mucosas e trato genital. Existem vários subtipos desse vírus que podem possuir maior ou menor risco para o desenvolvimento de câncer e, uma vez tratado, é possível reduzir até 90% de chance do aparecimento do CCU. Ressalta-se que atualmente o câncer de colo do útero vem sendo a principal causa de morte por neoplasias em mulheres que vivem em países em desenvolvimento, o que reforça a importância do ECCU (CARVALHO; COSTA; FRANÇA, 2019).

Segundo o INCA (2019; 2020), a coleta de dados regionais demonstra que o câncer de colo do útero é o primeiro mais incidente na região Norte (26,24/100 mil) do país. Não o bastante, o estado do Tocantins se configura como o terceiro, com maior prevalência de casos, possuindo ainda uma estimativa de até 220 casos para o ano de 2022. Diante da grande relevância epidemiológica dessa patologia, é evidente que se trata de uma crescente problemática de saúde pública e o seu rastreamento organizado ainda é um desafio.

Ademais, o tema em questão apresenta grande relevância de discussão para a saúde feminina. Entende-se que uma busca ativa para caracterizar o perfil sócio demográfico de mulheres em idade reprodutiva, bem como sua adesão e conhecimento acerca de exames preventivos é de suma importância para compreender o quão eficaz está o programa de rastreamento atualmente. Além de possibilitar a criação de novas e eficientes estratégias que visem não só ampliar o atendimento a essas mulheres como também levar a esse público maiores informações acerca do tema.

É válido ressaltar que a efetividade dessas estratégias que tem como objetivo central a prevenção do CCU depende do entendimento, por parte do pesquisador e/ou equipe de saúde, acerca do modo como o público feminino daquela região compreende o câncer de colo útero: seus fatores de risco, consequências, manifestações clínicas, o exame preventivo e sua frequência de realização e também os mitos e tabus que cada mulher pode possuir referente a doença, impossibilitando-a de buscar uma unidade de saúde para realizar o preventivo.

Observa-se que uma grande parte do público feminino, principalmente aquelas que vivem em locais de menor desenvolvimento, podem ter informações equivocadas acerca do tema. Nesse sentido, a realização do exame de prevenção do câncer do colo do útero vem enfrentando, na prática, algumas barreiras existentes nos mais diferentes aspectos da vida da mulher, dificultando o alcance da cobertura aspirada (SILVA, 2021). Ressalta-se, por exemplo, que as mulheres mostram constrangimento, ansiedade, medo e preocupação em relação ao exame (DA SILVA NASCIMENTO; DOS SANTOS; BRITTO, 2020). Diante dos fatos apresentados, o presente projeto se torna um aliado ao serviço de saúde da cidade de Porto Nacional na prevenção de câncer de colo do útero, contribuindo com o rastreamento das limitações ao acesso de estudantes em idade reprodutiva ao exame preventivo.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender acerca do rastreamento do câncer de colo do útero nas estudantes de medicina em idade reprodutiva do ITPAC-PORTO.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar se as acadêmicas de medicina estão realizando o rastreamento do câncer de colo do útero de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde.
- Identificar o nível de conhecimento das estudantes acerca da prevenção do câncer de colo do útero.
- Descrever o perfil sócio demográfico das estudantes que aderiram a pesquisa.
- Investigar a história familiar da estudante em relação ao câncer de colo do útero.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

O câncer do colo do útero é definido como a replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo estroma, levando a invasão de estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Costuma ser causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano – HPV. A infecção genital causada por esse vírus é comum e na grande maioria das vezes não vai causar a doença. A vacina contra o HPV, é fornecida pelo SUS à meninas de nove a quatorze anos e meninos de doze a treze anos, acompanhado ao uso de preservativo durante a relação sexual, são atualmente a melhor forma de prevenção contra infecção ao vírus (MORAIS, 2021).

Conforme divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quase todos os casos de câncer de colo uterino são causados pela infecção ao vírus HPV, sendo de extrema importância a orientação e a vacinação em jovens. O esquema vacinal é marcado por duas doses que devem ser aplicadas com intervalo entre 12 e 15 meses. Estima-se que 99% dos casos de câncer de colo de útero é causado pelo HPV, sendo a vacina o principal meio de prevenção à doença (CARVALHO, 2019).

O CCU é um problema de saúde pública mundial, principalmente entre países em desenvolvimento, sendo o responsável por comprometer não somente a saúde das mulheres mas também alterando a qualidade de vida, por interferir na estrutura familiar, profissional e social. No Brasil o CCU ocupa a terceira posição entre as neoplasias malignas que afetam mulheres, ficando atrás somente do câncer de

mama e câncer colorretal, sendo estimativa de novos casos para os anos consecutivos de 2018-2019 são de 16 mil somente no Brasil (INCA, 2018).

Conforme Carneiro (2019), em 2014 foi criado e lançado pelo Ministério da Saúde (MS) a Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher (PNAISM) que teve como objetivo principal fortalecer as ações em saúde de prevenção de câncer de colo de útero, focando na importância de realizar exames de rastreamento.

3.2 FATORES DE RISCO

Há diversos fatores envolvidos na etiologia do CCU, mas, sabe-se que a exposição aos HPV's oncogênicos e sua consequente imunodeficiência desempenham um importante papel na instalação e progressão da doença, com ênfase no HPV 16 e HPV 18. Associado a infecção pelo HPV, pode-se citar também como fatores de risco para o desenvolvimento do câncer cervical: relações sexuais desprotegidas e em idades precoces, multiparidade, múltiplos parceiros sexuais e uso de contraceptivo oral (CARVALHO; O'DWER; RODRIGUES, 2018).

Nesse sentido, estudos demonstram que mulheres com exposição prolongada à contraceptivos hormonais (por mais de 5 anos) apresentam 2,8 vezes maior chance de desenvolver câncer em relação às que nunca o utilizaram. Isso porque os hormônios presentes nesses contraceptivos podem contribuir para a metaplasia escamosa levando a integração do DNA do HPV no genoma do hospedeiro e posterior supressão do gene P53 - gene supressor tumoral (LIMA; MELO; MOREIRA, 2018).

Um estudo qualitativo realizado por Araújo e Nascimento (2014), buscou avaliar o porquê da baixa adesão ao ECCU pelas mulheres, sendo citado por elas: sentimento de vergonha, questões culturais, medo da descoberta do câncer, falta de compreensão das orientações médicas, desconhecimento dos profissionais sobre a periodicidade correta do exame, falta de informações sobre o exame citopatológico do colo do útero e algumas até mesmo optam por esperar pelos sintomas antes de buscar um profissional. Dessa forma, os resultados obtidos podem ser considerados como fatores que dificultam o diagnóstico precoce da doença.

Pontua-se, portanto, que a pouca procura pelo preventivo e a baixa adesão à periodicidade adequada entre um exame e outro é de suma significância para os altos

índices de prevalência da doença. Concomitante a isso, Thompson, Rosen e Maness (2019) ressaltam que a baixa cobertura vacinal de HPV também enquadra-se como um fator preditivo para o desenvolvimento do CCU e pode ser explicada pela: vulnerabilidade social vivida por muitas mulheres, precoce evasão escolar, pouco acesso a informações, baixa renda e residência em bairros carentes, uma vez que esses quesitos podem limitar o acesso à estratégias e programas que visem a saúde feminina.

3.3 PREVENÇÃO

O exame preventivo do CCU foi descoberto em meados de 1930 pelo Dr. George Papanicolau, sendo nos dias atuais o principal método para avaliar e detectar lesões no colo uterino, além de possibilitar o diagnóstico precoce da doença em casos de aparecimento de células cancerígenas, impedindo a evolução dos sintomas característicos (NEUFELD, 2019). O Papanicolau pode ser realizado em redes de atenção básica à saúde de forma gratuita, sendo em sua maioria um procedimento rápido e indolor. Além disso, tem-se como objetivo principal que a cobertura do exame preventivo alcance de 80 a 85% das mulheres brasileiras na faixa etária preconizada (MACIEL; AOYAMA; SOUZA, 2020).

Segundo Alves (2019) algumas medidas que garantem a eficácia do resultado do exame devem ser tomadas: não ter relações sexuais nos 2 dias que antecedem o ECCU (mesmo com o uso de preservativo), evitar duchas, evitar medicamentos vaginais e não estar menstruada. Para iniciar o preventivo, é introduzido no canal vaginal um instrumento denominado “espéculo” e, após a inspeção realizada pelo médico, realiza-se o esfregaço de células da ectocérvix e da endocérvix, extraídas através da raspagem do colo do útero para posterior análise laboratorial (AGUILAR; ARRUDA, 2015).

É recomendado que o rastreamento comece em mulheres a partir de 25 anos que já iniciaram atividades sexuais e siga até os 64 anos de idade, podendo incluir homens trans e pessoas não binárias designadas mulheres ao nascer (BRASIL, 2016; CONNOLLY; HUGHES; BERNER, 2020). Levantando-se dados epidemiológicos, nota-se que essa neoplasia já acometeu mais de um milhão de mulheres, sendo prevalente naquelas que residem em países subdesenvolvidos e com baixo nível

socioeconômico. Tal ideal reforça que o CCU é uma grande problemática de saúde pública sendo de extrema importância que os profissionais orientem adequadamente cada paciente quanto ao preventivo (CARVALHO; O'DWER; RODRIGUES, 2018).

Ainda de acordo com dados publicados por Brasil (2016), as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero pontuam como possíveis resultados do Papanicolau e seus manejos:

Tabela – Resumo de recomendações para conduta inicial frente aos resultados alterados de exames citopatológicos nas unidades de atenção básica.

Diagnóstico citopatológico		Faixa etária	Conduta inicial
Células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASCUS)	Possivelmente não neoplásicas (ASC-US)	< 25 anos	Repetir em 3 anos
		Entre 25 e 29 anos	Repetir a citologia em 12 meses
		≥ 30 anos	Repetir a citologia em 6 meses
	Não se podendo afastar lesão de alto grau (ASC-H)		Encaminhar para colposcopia
Células glandulares atípicas de significado indeterminado (AGC)	Possivelmente não neoplásicas ou não se podendo afastar lesão de alto grau		Encaminhar para colposcopia
Células atípicas de origem indefinida (AOI)	Possivelmente não neoplásicas ou não se podendo afastar lesão de alto grau		Encaminhar para colposcopia
Lesão de Baixo Grau (LSIL)		< 25 anos	Repetir em 3 anos
		≥ 25 anos	Repetir a citologia em 6 meses
Lesão de Alto Grau (HSIL)			Encaminhar para colposcopia
Lesão intraepitelial de alto grau não podendo excluir microinvasão			Encaminhar para colposcopia
Carcinoma escamoso invasor			Encaminhar para colposcopia
Adenocarcinoma <i>in situ</i> (AIS) ou invasor			Encaminhar para colposcopia

Fonte: Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero.

3.4 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico de câncer de colo uterino ocorre por meio do rastreio das pacientes em consultas ginecológicas. O exame citopatológico é a estratégia mais utilizada para rastreio e diagnóstico do câncer de colo uterino, sendo indicado à

mulheres entre 25 e 64 anos (CLARO, LIMA, DE ALMEIDA, 2021). A colpocitologia oncótica ou Papanicolaou é um dos exames utilizados para diagnóstico.

Trata-se de método manual realizado por profissionais enfermeiros e médicos responsáveis pela identificação de células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas, através de coloração multicrômica de lâminas contendo células cervicais esfoliadas (MORAIS, 2021).

Segundo o INCA (2018) o CCU é uma doença curável e sua detecção e tratamento precoces podem levar a uma taxa de cura de 85 a 100%. Por tal motivo os programas de rastreio criados pelo governo são tão importantes, dentre eles a cobertura populacional, acesso ao tratamento das lesões e a qualidade do exame citopatológico.

Atualmente no Brasil é recomendado que o exame Papanicolau seja feito a cada três anos após dois exames normais consecutivos realizados com intervalo de um ano para rastreamento dos casos, não sendo necessário a realização de exames anuais após resultado normal dos dois exames apresentados (DA SILVA, 2020).

3.5 TRATAMENTO

O exame citopatológico é o meio mais eficaz de prevenção do câncer uterino, porém, a adesão das mulheres não é satisfatória, principalmente entre aquelas com mais de 40 anos (BORGES, 2022). A elevada taxa de mortalidade por CCU em todo o mundo (6.9 por 100.000 habitantes em 2018) poderia ser diminuída através de programas eficazes de rastreamento, triagem e tratamento, devido a comprovação de que o tratamento precoce previne até 80% do câncer do colo do útero (OPAS, 2019).

As opções de tratamento para o câncer de colo de útero dependem do estágio da doença, tamanho do tumor e fatores pessoais, como idade e desejo de preservação da fertilidade. Ademais, nos estágios iniciais, os tratamentos cirúrgicos, como a conização ou traquelectomia radical com linfadenectomia por via laparoscópica, podem ser considerados, para tentativa de eliminação total do tumor. Para lesões invasivas pequenas, menores do que 2 cm, devem ser consideradas as cirurgias mais conservadoras, evitando-se assim as complicações e morbidades provocadas por cirurgias mais radicais (INCA 2021).

Quando a mulher se encontra em estágio avançado da doença com diagnóstico de malignidade, as principais opções de tratamento para o câncer de colo do útero são: cirurgia, radioterapia, quimioterapia e terapia-alvo. Esses tratamentos podem ser realizados isoladamente ou combinados, dependendo do estadiamento da doença (HOSPITAL SÍRIOLIBANÊS, 2019).

3.6 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AMPLIAÇÃO DO CUIDADO A MULHER.

As mulheres são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, muitas passam a procurar os serviços de saúde apenas quando apresentam alguma sintomatologia, ao invés de buscar prevenção para possíveis patologias hereditárias, e isso reflete na periodicidade inadequada dos exames citopatológicos, devido à desinformação, questões sociais, os medos e os tabus que impactam negativamente nos índices de neoplasia cérvico uterino no país (OLIVEIRA, 2017). A educação em saúde é uma estratégia para promover ou manter uma qualidade de vida do público alvo e contribuir para propagar informações que podem prevenir problemas de saúde, e indicar tratamentos que levem em conta a realidade do usuário.

A Atenção Primária à Saúde, por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), é a porta de entrada da população aos serviços de saúde, dessa forma, o trabalho dos profissionais na APS tem a qualidade de vida como meta de saúde a ser alcançada, na qual a promoção da saúde vem se inserindo gradativamente nos serviços de saúde (SILVA, 2022). Dessa forma, garantir a realização periódica do exame de citologia oncótica continua sendo a estratégia mais amplamente adotada para prevenção do CCU. Nota-se que é de extrema necessidade alcançar uma cobertura significativa para esse público alvo com o objetivo de reduzir a incidência e a mortalidade por CCU (BRASIL, 2019).

Nessa perspectiva, cabe ao sistema de atenção primária a maior abordagem de prevenção e conscientização do câncer de colo uterino, na vida cotidiana das mulheres em busca de mudanças de comportamento e de espalhar informações uteis. Ademais, o momento da consulta é ideal para proporcionar as mulheres o acolhimento e apoio necessário, sendo uma ferramenta de comunicação efetiva na promoção à

saúde, prevenção, rastreamento de lesões no colo do útero e das atividades de educação em saúde (OLIVEIRA, 2017).

4. METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Esse projeto caracteriza-se como um estudo observacional, analítico do tipo transversal e de abordagem quali-quantitativa. Dessa forma, respeitando todas as exigências da Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com auxílio de um questionário, será realizada uma pesquisa de campo tendo como público alvo as estudantes de medicina do ITPAC-PORTO, onde objetiva-se analisar a adesão ao exame citopatológico para prevenção do câncer de colo do útero bem como o conhecimento dessas acadêmicas acerca da importância, finalidade e periodicidade do ECCU.

O questionário em questão, apêndice F, desse projeto, foi montado e formatado no *Google Forms*, uma plataforma *online* para criações de formulários, para que as acadêmicas que aceitarem participar da pesquisa possam respondê-la no horário de sua preferência e com maior liberdade para refletir acerca do tema. Consistirá em 16 perguntas objetivas tendo como intuito fundamental responder os objetivos propostos no tópico 2.2.

Nesse sentido, o questionário terá:

- 3 perguntas objetivas de caráter sócio demográfico.
- 1 pergunta objetiva para verificar em qual período da faculdade a acadêmica está.
 - 5 perguntas objetivas que visam averiguar o conhecimento das estudantes de medicina acerca da importância do tema.
 - 5 perguntas objetivas para verificar a adesão da estudante ao exame preventivo.
 - 2 perguntas objetivas para verificar se já houve casos de CCU na família.

Posteriormente, serão montados gráficos a fim de demonstrar os resultados dos dados coletados com a devida explicação acerca de cada um.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – Porto Nacional, durante o ano de 2023, sendo a coleta de dados a realizar-se em abril e maio de 2023. A instituição está localizada na Rua 02, Quadra 07, Bairro Jardim dos Ipês.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população em estudo contará com as acadêmicas de medicina do ITPAC-PORTO, matriculadas no período de 2023/1, com uma estimativa de 471 alunas. A amostra será baseada na margem de erro de 5% e intervalo de confiança de 95%, totalizando 162 acadêmicas.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Acadêmicas do sexo feminino devidamente matriculadas no curso de medicina do ITPAC-PORTO no ano de 2023/2.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Acadêmicas que não aceitaram participar da pesquisa.
- Acadêmicas que não assinaram o TCLE.

4.6 VARIÁVEIS

- Faixa etária;
- Estado Civil;
- Renda Mensal Familiar;
- Período da Faculdade;
- Adesão ao ECCU;
- Idade de realização do primeiro ECCU;
- Conhecimentos acerca do rastreamento;
- Histórico Familiar de CCU / Grau de Parentesco.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário aplicado *online* via *Google Forms* no período de abril e maio de 2023. O link do questionário em questão será encaminhado, juntamente com um informativo acerca do objetivo da pesquisa, às acadêmicas de medicina do ITPAC-PORTO por meio de grupos de *Whatsapp* em que se encontram uma grande parte das matriculadas.

Antes de iniciar o questionário, a acadêmica visualizará o Termo de Compromisso de Livre e Esclarecido (TCLE), o qual deverá ser lido e então caso aceite participar, marcar a opção “concordo em participar da pesquisa”. Somente após concordar com o TCLE, aparecerá o questionário. Além disso, é válido ressaltar que a coleta de dados apenas terá início após a aprovação pelo Comitê de Ética.

Após atingir o número amostral, o questionário será encerrado e então os dados serão tabulados em planilhas e será realizada uma análise descritiva destes. Os resultados serão apresentados em forma de textos e gráficos de autoria própria.

Para fins de conferência, segue o link do questionário:

https://docs.google.com/forms/d/1pc_JSqvYHIT6eNFyMuPahYCM14bmfDTnV8oX_EWcEdE/viewform?edit_requested=true

5. DELINEAMENTO DA PESQUISA

A construção desse trabalho se dará por meio da aplicação de um questionário para estudantes de medicina do sexo feminino devidamente matriculadas na ITPAC – PORTO NACIONAL nos meses de abril e maio de 2023/2. A avaliação se baseará nos objetivos e na presença das variáveis supracitadas e, após a coleta das respostas do questionário, esses dados serão analisados a fim de compreender sobre o conhecimento e adesão das participantes ao ECCU.

6. ASPECTOS ÉTICOS

O presente projeto de pesquisa será devidamente protocolado na Plataforma Brasil e executado após aprovação pelo comitê de Ética e Pesquisa. O projeto é pautado na resolução CNS N. 466/12, a qual dispõe sobre as normas e diretrizes regulamentadoras para pesquisas que envolvem seres humanos. A resolução em questão resguarda e preserva os direitos e deveres dos pesquisadores e da população estudada. Será anexado ao questionário *online* o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser lido e assinado digitalmente pela concordância em participar da pesquisa. Os pesquisadores garantirão que todos os dados coletados e analisados serão preservados durante a pesquisa.

6.1 RISCOS

A presente pesquisa pode apresentar riscos de identificação da participante e de constrangimento à acadêmica por dois motivos: não saber as respostas corretas para as questões acerca de conhecimento sobre o preventivo e se sentir envergonhada em responder sobre sua vida pessoal. Para mitigar estes riscos, os pesquisadores se comprometem a utilizar as informações colhidas com sigilo e ética e não utilizar dados que possam identificar a participante. Além disso, a participante poderá responder o questionário em local privado, que lhe ofereça maior conforto e de acordo com a sua disponibilidade, minimizando risco de constrangimento.

6.2 BENEFÍCIOS

O desenvolvimento dessa pesquisa proporcionará à participante informações acerca da importância de se conhecer aspectos relacionados ao câncer de colo do útero e a adesão ao preventivo, além de causar reflexão acerca do tema em questão, bem como se a participante está seguindo as diretrizes para a realização periódica de exames voltados à saúde feminina.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Em cumprimento à Resolução 466/12, se necessário, o estudo poderá ser encerrado/suspensão caso não se consiga, em algum momento, coletar informações que subsidiem dados pertinentes ao estudo e se houver vazamento dos dados coletados. Neste caso o CEP que o aprovou será comunicado na primeira oportunidade.

7. DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Este trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento e a periodicidade do exame citopatológico para prevenção do câncer de colo do útero, através de uma pesquisa que avalia o perfil sócio demográfico, histórico familiar e adesão das estudantes de medicina do ITPAC – PORTO ao ECCU.

7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO

A presente pesquisa será publicada em revista e/ou congressos, e a partir desta, haverá o estímulo para o desenvolvimento de estudos, publicações científicas sobre a incidência de câncer de colo uterino no estado do Tocantins e a prevenção no município, alcançando assim, um maior número de pessoas.

8. CRONOGRAMA

Quadro 1 – Cronograma da pesquisa

	2023/1					2023/2				
ETAPAS	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Escolha do tema										
Pesquisa bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Encontros com o(a) orientador(a)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Seleção dos participantes	x	x								

Fonte: elaborado pelos autores

Levantamento dos dados		X	X							
Análise dos Resultados			X	X	X	X	X	X		
Escrita do Artigo Científico							X	X	X	X
Revisão do Artigo									X	X
Defesa do Artigo										X
Submissão/Publicação do Artigo										X

9. ORÇAMENTO

Quadro 2 – Orçamento da Pesquisa.

Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4 chamex Office (100 folhas)	1	12,00	12,00
Pasta portfólio	1	20,00	20,00
Impressões	5	45,00	225,00
Canetas	4	2,50	10,00
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	10l	6,69	66,90
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			

Categorias	Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais	267,00
Gastos com recursos humanos	66,90
Valor Total:	333,90

Fonte: elaborado pelos autores.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, Rebeca Pinheiro; ARRUDA, Daniela Soares. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, p. 359-379, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2015.v25n2/359-379/>. Acesso em: 31 out. 2022.
- ALVES, Priscilla Barros Correia. **Método de coleta convencional para o diagnóstico do exame preventivo do câncer de colo do útero**. (Monografia) 101f. Especialização em Citologia Clínica). Centro Universitário Cesmac, Maceió. 2019. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br>. Acesso em: 31 out. 2022.
- ARAÚJO, Alisson; NASCIMENTO, R.G. FALTA DE PERIODICIDADE NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO: MOTIVAÇÕES DAS MULHERES. *Rev Min Enferm.*, [s. l.], ano 04, v. 18, n. 3, p. 557-564, 25 ago. 2014. DOI 10.5935/1415-2762.20140041. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/v18n3a04.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.
- CAMPOS, Edemilson Antunes de. **Os sentidos do Papanicolaou para um grupo de mulheres que realizou a prevenção do câncer cervical**. *Cadernos Saúde Coletiva*; v. 26, p. 140-145, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Xd7x6GYJXg4BRZM9vFG4Fcc/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- CARNEIRO, Cláudia Priscila Fonseca et al. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 35, p. e1362-e1362, 2019.
- CARVALHO, Ayla Maria Calixto de et al. **Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa**. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, 2019.
- CARVALHO, Priscila Guedes; O'DWER, Gisele; RODRIGUES, Nadia Cristina Pinheiro. **Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino**. *Saúde em debate*, Rio de Janeiro, v.42, n.118, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811812>. Acesso em: 31 out. 2022.
- CLARO, Itamar Bento; LIMA, Luciana Dias de; ALMEIDA, Patty Fidelis de. **Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 4497-4509, 2021.
- CORREIA, Rafaella Araújo et al. **Qualidade de vida após o tratamento do câncer do colo do útero**. *Escola Anna Nery*, v. 22, 2018.
- DA SILVA NASCIMENTO, Thaynara Mota; DOS SANTOS, Natália Samanta Batista; BRITTO, Maria Helena Rodrigues Mesquita. **Avaliação dos exames de Papanicolau**

realizados em uma Unidade Básica de Saúde no interior do Piauí. Research, Society and Development, v. 9, n. 2, p. e186922105-e186922105, 2020.

DA SILVA, Priscilla Nicácio et al. Ocorrência e diagnóstico do câncer de colo do útero em barra do Garças–MT. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 11, n. 1, p. 25-37, 2020.

DE CARVALHO, Karine Faria; COSTA, Liliane Marinho Ottoni; FRANÇA, Rafaela Ferreira. A relação entre HPV e Câncer de Colo de Útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, n. 5, p. 1-15, 2019.

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS. **Câncer de colo do útero [online]**. São Paulo, p.1-3, 2019. Disponível em: <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br>. Acesso em 02 nov. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **AÇÕES DE CONTROLE DO CANCER DO COLO DO ÚTERO, TRATAMENTO**. 2021. Acesso: [https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-tratamento#:~:text=Entre%20os%20tratamentos%20mais%20comuns,fertilidade%20\(INCA%2C%202000\)](https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-tratamento#:~:text=Entre%20os%20tratamentos%20mais%20comuns,fertilidade%20(INCA%2C%202000))

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia#:~:text=No%20Brasil%2C%20excluídos%20os%20de,mulheres%20\(INCA%2C%202021\)](https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia#:~:text=No%20Brasil%2C%20excluídos%20os%20de,mulheres%20(INCA%2C%202021)). Acesso em: 31/08/2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - (INCA). **Estimativas 2018: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2018.

LIMA, Emily; MELO, Rosana; MOREIRA, Rita. **USO DE PÍLULA ANTICONCEPCIONAL E O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**. COEGO, [S. I.], 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/thass/Downloads/zannety,+RESUMO+49%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/thass/Downloads/zannety,+RESUMO+49%20(1).pdf). Acesso em: 31 out. 2022.

MACIEL, Léia Maria Araújo; AOYAMA, Elisângela de Andrade; SOUZA, Rafael Assunção Gomes de. A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**; 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/95/88>. Acesso em: 31 out. 2022.

MORAIS, Isabela da Silva Mota et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6472-e6472, 2021.

NASCIMENTO, Rafaella Gontijo do Nascimento; ARAUJO, Alisson. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres. **Revista Mineira de Enfermagem**. V. 18.3, 2014.

NEUFELD, Paulo Murilli. **Personagem da história da saúde VI: George Nicholas Papanicolaou**. Revista RBAC. V.51, n.2, p:94-7, 2019. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024816> Acesso em: 31 out. 2022.

NORONHA; Claudio; PORTO; Marco; TEIXEIRA; Luiz. **O Câncer no Brasil: Passado e Presente**. Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, Enderson Souza de. A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v.6, n.2, p. 186-198, out. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1369>. Acesso em: 02 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Metodologia para o cálculo de cobertura da vacina contra o HPV na Região das Américas**. Washington, D.C.: OPAS; 2019. p.18.

RIBEIRO, Luciano Silva; CAMARGO, Camila de sá Kássia. **Exame Papanicolau na Prevenção do Cancer no Colo Uterino: Uma Revisão Integrativa**. Repositório Institucional. 2019.

SILVA, Letícia Fumagalli da. **Dinâmica para consulta de enfermagem humanizada às mulheres para realização do exame citopatológico do colo uterino**. 2022.

SILVA, Mayara DT; MARQUES, Renata B.; COSTA, Leandro. **O Câncer de colo de útero: barreiras preventivas no século 21**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 7610-7626, 2021.

SILVA, Mikaela Luz et al. **Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020.

TEIXEIRA, Luiz. **Dos gabinetes de ginecologia às campanhas de rastreamento: a trajetória da prevenção ao câncer de colo do útero no Brasil**. História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro, v. 22, ed. 1, p. 221-240, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/jB3QhTffmYww3VmjcD6SNjf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 nov. 2022.

THOMPSON, Erika L.; ROSEN, Brittany L.; MANESS, Sarah B. **Determinantes sociais da saúde e vacinação contra o papilomavírus humano entre jovens adultos**. National Health Interview Survey, 2016. Journal of Community Health, v. 44, n. 1, p. 149-158, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10900-018-0565-2>. Acesso em: 31 out. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA

DECLARAÇÃO ORIENTADOR



PROJETO: A ADESÃO AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UM ESTUDO COM ACADÊMICAS DE MEDICINA DE PORTO NACIONAL – TO.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Taynara Augusta Fernandes.

PESQUISADORES PARTICIPANTES: Júlia Alves Polizelli, Kamilly Victória Jacques Silva de Assis e Luana dos Santos Silva

Eu, Professor (a) **Taynara Augusta Fernandes**, pesquisadora responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES FAPAC/ITPAC Porto declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016) e assumo, neste termo o compromisso de:

- 1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAPAC/ITPAC Porto e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 466/12, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;
- 2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;
- 3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestar todas as informações que me foram solicitadas;
- 4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.

- 5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;
- 6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP.

Porto Nacional, _____ de _____ de _____.

Prof (a): **Taynara Augusta Fernandes**

Pesquisadora Responsável

APÊNDICE B – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR
TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR



PROJETO: A ADEÇÃO AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UM ESTUDO COM ACADÊMICAS DE MEDICINA DE PORTO NACIONAL – TO.

ORIENTADOR: Taynara Augusta Fernandes

PESQUISADORES: Júlia Alves Polizelli, Kamilly Victória Jacques Silva de Assis e Luana dos Santos Silva

Os pesquisadores responsáveis pelo projeto, acima identificados, assumem os seguintes compromissos:

- 1- Preservar a privacidade e integridade das participantes da pesquisa e dados que serão coletados a partir de um questionário *online*.
- 2- Manter sob estrito sigilo as informações ofertadas, ou seja, serão utilizadas exclusivamente para execução dos projetos e divulgação de resultados estatísticos com finalidades científicas, sem comprometer o direito de confidencialidade das participantes.
- 3- Respeitar todas as normas e recomendações da Resolução 466/12 e suas complementares na execução deste projeto.

Porto Nacional, 11 de novembro de 2022.

Pesquisador responsável

APÊNDICE C - DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO
DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO



Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Estou ciente de minhas responsabilidades no presente projeto de pesquisa e de meu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, dos materiais observados e das informações levantadas pelos meus orientandos.

Considero que esta instituição possui condições de atender à solicitação do pesquisador, portanto declaro conhecer e estar de acordo com a realização do projeto de pesquisa intitulado "A ADESÃO AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UM ESTUDO COM ACADÊMICAS DE MEDICINA DE PORTO NACIONAL – TO", sob a responsabilidade da professora orientadora Taynara Augusta Fernandes e das estudantes: Júlia Alves Polizelli, Kamilly Victória Jacques Silva de Assis, Luana dos Santos Silva, a ser realizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC do Município de Porto Nacional no Estado do Tocantins.

Porto Nacional, ____ de ____ de 2022.

A assinatura deverá conter o carimbo da Instituição que concede a Anuência

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E ONLINE)

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum. Você não precisa me explicar porque, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa “A ADESÃO AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UM ESTUDO COM ACADÊMICAS DE MEDICINA DE PORTO NACIONAL – TO”, cujo objetivo é compreender acerca do rastreamento do câncer de colo do útero nas estudantes de medicina em idade reprodutiva do ITPAC-PORTO. Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em pdf para guarda-lo em seu computador. Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento por um dos e-mails registrados no final deste termo.

A pesquisa será realizada por meio de um questionário *online*, constituído por 16 perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 5 minutos. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

O questionário estará disponível para ser respondido entre os dias e 01/04 a 15/05 de 2023.

Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntária. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição.

A presente pesquisa pode apresentar riscos de identificação da participante e de constrangimento ao responder o questionário. Para mitigar estes riscos, os

pesquisadores se comprometem a utilizar as informações colhidas com sigilo e ética e não utilizar dados que possam identificar a participante. Além disso, a participante poderá responder o questionário em local privado, que lhe ofereça maior conforto e de acordo com a sua disponibilidade, minimizando risco de constrangimento.

O desenvolvimento dessa pesquisa proporcionará à participante informações acerca da importância de se conhecer aspectos relacionados ao câncer de colo do útero e a adesão ao preventivo, além de causar reflexão acerca do tema em questão, bem como se a participante está seguindo as diretrizes para a realização periódica de exames voltados à saúde feminina.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

É garantido a você o direito a ressarcimento em caso de despesas comprovadamente relacionadas à sua participação no estudo, bem como, ao direito a indenização em caso de danos nos termos da lei.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FAPAC/ITPAC Porto Nacional. Caso persistam dúvidas sobre o estudo, ou em caso de denúncias e/ou sugestões o Comitê de Ética está disponível para atender você no endereço: Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.edu.br.

Para contatar um dos pesquisadores da pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail, ligar para eles a qualquer momento:

Taynara Augusta Fernandes (Professora Orientadora): (63) 984226485

Júlia Alves Polizelli (Acadêmica Pesquisadora): (66) 996642488 –
juliapolizelli@hotmail.com

Kamilly Victória J. S. de Assis (Acadêmica Pesquisadora): (62) 982807845 –
medicinakamilly@hotmail.com

Luana dos Santos Silva (Acadêmica Pesquisadora): (94) 981068394 –
trsluanasantos@gmail.com

APÊNDICE E - CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade ou interrupção de meu tratamento.

Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia do TCLE e que posso solicitar uma versão dele via e-mail para os pesquisadores.

ACEITO PARTICIPAR

NÃO ACEITO PARTICIPAR

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO ELABORADO PELOS AUTORES

QUESTIONÁRIO – CONHECIMENTO ACERCA DO EXAME PREVENTIVO

1. Qual sua faixa etária?

- Até 18 anos 19 – 24 anos Maior que 24 anos.

2. Qual seu estado civil?

- Solteira Casada Divorciada Viúva.

3. Qual sua renda mensal familiar?

- Menor do que 3 salários mínimos.
 De 3 salários mínimos até 5 salários mínimos.
 De 5 salários mínimos até 7 salários mínimos.
 De 7 salários mínimos até 9 salários mínimos.
 De 9 salários mínimos até 11 salários mínimos.
 Mais do que 11 salário mínimo.

4. Qual o seu período?

- 1 2 3 4 5 6 7 8 INTERNATO

5. Você acha importante a realização do exame Papanicolau?

- Sim. Não.

6. Você acha que existe algum cuidado necessário antes da realização do Papanicolau?

- Evitar relação sexual e cremes vaginais.

- () Evitar usar calças jeans no dia do preventivo.
- () Não é necessário nenhum cuidado antes do preventivo.
- () Não sei.

7. Você sabe qual a finalidade do Papanicolau?

- () Detectar alterações nas células do colo do útero.
- () Identificar infecções sexualmente transmissíveis.
- () Identificar se a mulher está em período de ovulação.
- () Analisar PH vaginal.
- () Não sei.

8. Você sabe quando se deve realizar o primeiro exame?

- () Após a primeira relação sexual.
- () A partir dos 15 anos.
- () Após a primeira menstruação.
- () Não sei.

9. Qual a periodicidade para realização do exame se não houver alteração no material coletado?

- () 6 – 6 meses.
- () Anualmente.
- () 3 – 3 anos.
- () Não sei.

10. Você já realizou exame preventivo?

- Sim. Não.

11. Se sim, com qual idade você fez o primeiro PCCU?

- Antes dos 18 anos.
 18 – 24 anos.
 Após os 24 anos.
 Nunca realizei o preventivo.

12. Se sim, com qual frequência você realiza o exame?

- 6 – 6 meses.
 Anualmente.
 3 – 3 anos.
 Não tenho data específica.
 Nunca fiz Papanicolau.

13. Por qual motivo você segue essa frequência?

- Meu médico indicou.
 Eu identifico como a frequência correta para mim.
 Faço o preventivo apenas quando sobra tempo.
 Não sei justificar.

14. Se não, por qual motivo?

- Falta de tempo.

- Não considero importante, pois não tenho histórico familiar.
- Tenho medo/vergonha de realizar o exame.
- Outros.

15. Há histórico de câncer de colo de útero na família?

- Sim Não.

16. Se sim, qual o grau de parentesco?

- Mãe Avó/ irmã Tia. Outros.

APÊNDICE G – PRINT DO QUESTIONÁRIO NO GOOGLE FORMS

PROJETO DE PESQUISA.

A adesão ao exame preventivo de câncer de colo do útero: um estudo com acadêmicas de medicina de Porto Nacional - TO.

 julia.polizelli22@gmail.com (não compartilhado) 
[Alternar conta](#)

*Obrigatório

APENDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E ONLINE) *

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa científica. Caso você não queira participar, não há problema algum. Você não precisa me explicar porque, e não haverá nenhum tipo de punição por isso. Você tem todo o direito de não querer participar do estudo, basta selecionar a opção correspondente no final desta página.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e depois selecionar a opção correspondente no final dele. Este documento se chama TCLE (Termo de Consentimento livre e esclarecido). Nele estão contidas as principais informações sobre o estudo, objetivos, metodologias, riscos e benefícios, dentre outras informações.

Este TCLE se refere ao projeto de pesquisa “A ADESÃO AO EXAME PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UM ESTUDO COM ACADÊMICAS DE MEDICINA DE PORTO NACIONAL – TO”, cujo objetivo é compreender acerca do rastreamento do câncer de colo do útero nas estudantes de medicina em idade reprodutiva do ITPAC-PORTO. Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimi-lo, ou deverá gerar uma cópia em pdf para guarda-lo em seu computador.

Você também poderá solicitar aos pesquisadores do estudo uma versão deste documento a qualquer momento por um dos e-mails registrados no final deste termo.

A pesquisa será realizada por meio de um questionário online, constituído por 12 perguntas. Estima-se que você precisará de aproximadamente 5 minutos. A precisão de suas respostas é determinante para a qualidade da pesquisa.

O questionário estará disponível para ser respondido entre os dias e 01/04 a 15/05 de 2023.

Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntária. Caso decida desistir da pesquisa você poderá interromper o questionário e sair do estudo a qualquer momento, sem nenhuma restrição ou punição.

A presente pesquisa pode apresentar riscos de identificação da participante e de constrangimento ao responder o questionário. Para mitigar estes riscos, os pesquisadores se comprometem a utilizar as informações colhidas com sigilo e ética e não utilizar dados que possam identificar a participante. Além disso, a participante poderá responder o questionário em local privado, que lhe ofereça maior conforto e de acordo com a sua disponibilidade, minimizando risco de constrangimento.

O desenvolvimento dessa pesquisa proporcionará à participante informações acerca da importância de se conhecer aspectos relacionados ao câncer de colo do útero e a adesão ao preventivo, além de causar reflexão acerca do tema em questão, bem como se a participante está seguindo as diretrizes para a realização periódica de exames voltados à saúde feminina.

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18).

É garantido a você o direito a ressarcimento em caso de despesas comprovadamente relacionadas à sua participação no estudo, bem como, ao direito a indenização em caso de danos nos termos da lei.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FAPAC/ITPAC Porto Nacional. Caso persistam dúvidas sobre o estudo, ou em caso de denúncias e/ou sugestões o Comitê de Ética está disponível para atender você no endereço: Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.edu.br.

Para contatar um dos pesquisadores da pesquisa, você poderá encaminhar um e-mail, ligar para eles a qualquer momento:

Taynara Augusta Fernandes (Professora Orientadora): (63) 984226485

Júlia Alves Polizelli (Acadêmica Pesquisadora): (66) 996642488 – juliapolizelli@hotmail.com

Kamily Victória J. S. de Assis (Acadêmica Pesquisadora): (62) 982807845 – medicinakamily@hotmail.com

Luana dos Santos Silva (Acadêmica Pesquisadora): (94) 981068394 – trsluanasantos@gmail.com

SIM, ACEITO

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

PROJETO DE PESQUISA.

 [julia.polizelli22@gmail.com](#) (não compartilhado)
[Alternar conta](#)



*Obrigatório

Seção sem título

QUAL SUA FAIXA ETÁRIA? *

- ATÉ 18 ANOS.
- 19 - 24 ANOS.
- MAIOR QUE 24 ANOS.

QUAL SEU ESTADO CIVIL? *

- SOLTEIRA.
- CASADA.
- DIVORCIADA.
- VIÚVA.

QUAL SUA RENDA MENSAL FAMILIAR ? *

- DE 3 SALÁRIOS MÍNIMOS ATÉ 5 SALÁRIOS MÍNIMOS.
- DE 5 SALÁRIOS MÍNIMOS ATÉ 7 SALÁRIOS MÍNIMOS.
- DE 7 SALÁRIOS MÍNIMOS ATÉ 9 SALÁRIOS MÍNIMOS.
- DE 9 SALÁRIOS MÍNIMOS ATÉ 11 SALÁRIOS MÍNIMOS.
- MAIS DO QUE 11 SALÁRIO MÍNIMO
- MENOR DO QUE 3 SALÁRIOS MÍNIMOS.
- Outro: _____

QUAL O SEU PERÍODO ? *

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- INTERNATO.

VOCÊ ACHA IMPORTANTE A REALIZAÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU? *

- SIM.
- NÃO.

VOCÊ ACHA QUE EXISTE ALGUM CUIDADO NECESSÁRIO ANTES DA REALIZAÇÃO DO PAPANICOLAU? *

- EVITAR RELAÇÃO SEXUAL E CREMES VAGINAIS.
- EVITAR USAR CALÇA JEANS NO DIA DO PREVENTIVO.
- NÃO É NECESSÁRIO NENHUM CUIDADO ANTES DO PREVENTIVO.
- NÃO SEI.

VOCÊ SABE QUAL A FINALIDADE DO PAPANICOLAU? *

- DETECTAR ALTERAÇÕES NAS CÉLULAS DO COLO DO ÚTERO.
- IDENTIFICAR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.
- IDENTIFICAR SE A MULHER ESTÁ EM PERÍODO DE OVULAÇÃO.
- ANALISAR PH VAGINAL
- NÃO SEI.

VOCÊ SABE QUANDO SE DEVE REALIZAR O PRIMEIRO EXAME? *

- APÓS A PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL.
- A PARTIR DOS 15 ANOS.
- APÓS A PRIMEIRA MENSTRUACÃO.
- NÃO SEI.

QUAL A PERIODICIDADE PARA REALIZAÇÃO DO EXAME SE NÃO HOUVER ALTERAÇÃO NO MATERIAL COLETADO? *

- 6 - 6 MESES.
- ANUALMENTE.
- 3 - 3 ANOS.
- NÃO SEI.

VOCÊ JA REALIZOU EXAME PREVENTIVO? *

- Sim
- Não

SE SIM, COM QUAL IDADE VOCÊ FEZ O PRIMEIRO PCCU? *

- MENOR QUE 18 ANOS.
- MAIOR QUE 18 ANOS.
- NUNCA REALIZEI O PREVENTIVO.

SE SIM, COM QUAL FREQUÊNCIA VOCÊ REALIZA O EXAME? *

- 6 - 6 MESES.
- ANUALMENTE.
- 3 - 3 ANOS.
- NÃO TENHO DATA ESPECÍFICA.
- NUNCA FIZ PAPANICOLAU.

POR QUAL MOTIVO VOCÊ SEGUE ESSA FREQUÊNCIA ?

- MEU MÉDICO INDICOU.
- EU IDENTIFICO COMO A FREQUÊNCIA CORRETA PARA MIM.
- FAÇO O PREVENTIVO APENAS QUANDO SOBRA TEMPO.
- NÃO SEI JUSTIFICAR.

SE NÃO, POR QUAL MOTIVO?

- FALTA DE TEMPO
- NÃO CONSIDERO IMPORTANTE, POIS NÃO TENHO HISTÓRICO FAMILIAR
- TENHO MEDO/VERGONHA DE REALIZAR O EXAME.
- NÃO TENHO CONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DO EXAME.
- OUTROS.

HÁ HISTÓRICO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA FAMÍLIA? *

- Sim
- Não

SE SIM, QUAL O GRAU DE PARENTESCO ?

- MÃE
- IRMÃ/ AVÓ
- TIA
- NÃO SEI